Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Percepção das adolescentes de escolas públicas do Sertão de Pernambuco a respeito do exame de Papanicolau

Pernambuco's perception of adolescents from public schools in the Sertão of Pernambuco regarding the Pap smear

***Guilherme dos Santos Pereira*[1],**
***Anderson Lima de Pádua*[2],**
***Luís Henrique dos Santos Sousa*[3],**
***Marcos Cezar Feitosa de Paula Machado*[4],**
***Carolina Maria da Silva*[5],**
***Priscila Maria de Barros Rodrigues*[6]**

RESUMO: Introdução: O exame Papanicolau, amplamente conhecido como exame preventivo, desempenha um papel crucial na detecção de alterações celulares no colo do útero. Considerado como a estratégia principal para a identificação precoce de lesões e o diagnóstico inicial da doença, antes que qualquer sintoma se manifeste na mulher, é essencial que sejam desenvolvidas estratégias de conscientização para realização do exame. **Objetivo:** Verificar a percepção das adolescentes do ensino médio, de escolas do estado de Pernambuco, a respeito do exame de Papanicolau. **Metodologia:** Realizou-se um estudo observacional, descritivo, transversal e quantitativo, no qual as participantes responderam voluntariamente a um questionário para análise do seu conhecimento prévio sobre o exame Papanicolau. **Resultados e Discussão:** A pesquisa obteve a participação de 49 voluntárias de uma escola da rede estadual, localizada no município de Serra Talhada. Além disso, o estudo revelou um conhecimento limitado sobre o exame de câncer de colo uterino entre jovens, com confusões sobre sua realização. A maioria associa o teste à coleta de células do colo do útero, mas há dúvidas sobre o procedimento. As diretrizes de rastreamento são mal compreendidas, e muitos jovens acreditam que o exame deve ser feito com mais frequência do que o recomendado. As alunas compreendem os preparativos necessários, mas há confusão sobre a sensibilidade do teste. Vários fatores, como medo e vergonha, são considerados para a não realização do exame, especialmente entre os jovens. **Conclusão:** Com base no exposto, é possível perceber o grau de engajamento das adolescentes acerca do exame de Papanicolau. Dessa maneira, conclui-se que atividades como essa atuam como agentes potencializadores para futuras ações que visem a melhoria do contexto de saúde de forma geral, contribuindo diretamente com a melhoria da qualidade de vida de todo o corpo social.
Palavras-chave: Saúde pública. Adolescência. Exame citológico. Estudo observacional.

ABSTRACT: Introduction: The Pap smear, widely known as a preventive exam, plays a crucial role in detecting cellular changes in the cervix. Considered as the main strategy for the early identification of lesions and the initial diagnosis of the disease, before any symptoms appear in women, it is essential that awareness strategies are developed to carry out the examination. **Objective:** To verify the perception of high school adolescents, from schools in the state of Pernambuco, regarding the Pap smear test. **Methodology:** An observational, descriptive, cross-sectional and quantitative study was carried out, in which participants voluntarily answered a questionnaire to analyze their prior knowledge about the Pap smear. **Results and Discussion:** The research involved the participation of 49 volunteers from a state school, located in the municipality of Serra Talhada. Furthermore, the study revealed limited knowledge about cervical cancer screening among young people, with confusion about whether it should be performed. Most associate the test with the collection of cells from the cervix, but there are doubts about the procedure. Screening guidelines are poorly understood, and many young people believe that screening should be done more frequently than recommended. Students understand the necessary preparations, but there is confusion about the sensitivity of the test. Several factors, such as fear and shame, are considered for not taking the exam, especially among young people. **Conclusion:** Based on the above, it is possible to perceive the level of engagement of adolescents regarding the Pap smear. In this way, it is concluded that activities like this act as enhancing agents for future actions aimed at improving the health context in general, directly contributing to improving the quality of life of the entire social body.
Keywords: Public health. Adolescence. Cytological examination. Observational study.

DOI: 10.61223/coopex.v15i02.684

[1] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina – UPE/Campus Serra Talhada. E-mail: guilherme.santospereira@upe.br
[2] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina – UPE/Campus Serra Talhada. E-mail: anderson.padua@upe.br
[3] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina – UPE/Campus Serra Talhada. E-mail: luis.henriquesantos@upe.br
[4] Docente do Curso de Bacharelado em Medicina – UPE/Campus Serra Talhada. E-mail: marcos.machado@upe.br
[5] Docente do Curso de Bacharelado em Medicina – UPE/Campus Serra Talhada. E-mail: carolina.silva@upe.br
[6] Docente do Curso de Bacharelado em Medicina – UPE/Campus Serra Talhada. E-mail: priscila.barros@upe.br

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, marcada por um processo contínuo de desenvolvimento nas esferas física, intelectual, emocional, sexual e social (ASSIS; AVANCI; SERPELONI, 2020). A definição da faixa etária da adolescência varia, sendo considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 10 e 19 anos e pela Organização das Nações Unidas (ONU) entre 15 e 24 anos. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera a adolescência como a faixa etária entre 12 e 18 anos.

Neste período, ocorre a descoberta da sexualidade e a possível iniciação sexual, o que pode acarretar problemas relacionados à saúde reprodutiva, tais como gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o papilomavírus humano (HPV), vírus associado ao câncer de colo do útero (ABREU *et al*., 2018). Ademais, destaca-se que geralmente os adolescentes não recebem informações adequadas sobre saúde sexual da família e, quando obtêm, essas informações muitas vezes são limitadas e inadequadas, frequentemente provenientes de fontes não qualificadas. A ênfase recai frequentemente na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e da AIDS através do uso de preservativos, enquanto aspectos fundamentais, como o entendimento do funcionamento do corpo durante a puberdade, o desenvolvimento sexual, e as questões emocionais associadas a essa fase, são negligenciados (AMARAL *et al*., 2017; RIBEIRO, 2023).

No que concerne ao câncer de colo do útero, ressalta-se que embora seja uma das doenças crônico-degenerativas mais temidas devido à sua alta letalidade e morbidade, possui um alto potencial de prevenção e cura, alcançando quase 100% de eficácia quando diagnosticado precocemente (CARVALHO *et al*., 2021). Para o rastreamento das lesões que antecedem o câncer, o exame Papanicolau é amplamente utilizado, permitindo a identificação de alterações cervicais a partir da coleta de células epiteliais descamadas.

Diante disso, os jovens adultos sexualmente ativos, especialmente no início da vida sexual, estão mais expostos ao risco de contrair o HPV (CORRÊA et al, 2024). Assim, o início precoce da atividade sexual, sem o uso regular de preservativos, aumenta as chances de contrair IST. Por conseguinte, mulheres cuja vida sexual começa na adolescência, que têm múltiplos parceiros sexuais, portam IST e têm gestações precoces têm uma maior probabilidade estatística de desenvolver câncer cervical (BAGGIO *et al*., 2018).

Outrossim, estudos apontam que existe uma forte associação entre o câncer cervical e o baixo nível socioeconômico em todas as regiões do mundo. Os grupos mais vulneráveis concentram-se em

áreas com barreiras significativas de acesso aos serviços de saúde para a detecção e tratamento precoces, devido a desafios econômicos, geográficos e culturais, incluindo o medo (MENA *et al*., 2019). A compreensão da sexualidade, de forma mais ampla, é moldada pela interação de diversos fatores, incluindo aspectos intelectuais, emocionais, familiares e sociais, dentro de um contexto ético e moral, bem como pelas leis culturais e pelos valores sociais do ambiente em que os jovens vivem. Além disso, fatores como tabagismo, higiene íntima inadequada e uso prolongado de contraceptivos orais também contribuem para o desenvolvimento do câncer cervical (OLIVEIRA *et al*., 2013).

Dessa forma, percebe-se que o exame de Papanicolau, amplamente conhecido como exame preventivo, desempenha um papel crucial na detecção de alterações celulares no colo do útero, sendo considerado a principal estratégia para a identificação precoce de lesões e o diagnóstico inicial da doença, antes que quaisquer sintomas se manifestem na mulher (CAMPOS, 2018). No entanto, é fundamental estabelecer diretrizes técnicas aprimoradas para a realização desse exame.

METODOLOGIA

Este estudo realizou uma abordagem descritiva, transversal, quantitativa e observacional para analisar o conhecimento e atitudes de adolescentes do sexo feminino em relação ao exame preventivo de câncer do colo do útero, conhecido como Papanicolau. Os dados foram obtidos por meio de uma pesquisa realizada na Escola de Referência em Ensino Médio Professor Adauto Carvalho, localizada na cidade de Serra Talhada - PE, mediante a aplicação de um questionário acerca da temática em questão. Ressalta-se que a pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios éticos e regulatórios propostos e obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que envolveu a participação de seres humanos.

A pesquisa foi realizada durante o período de agosto de 2022 a julho de 2023 e contou com a participação de 49 estudantes do sexo feminino, com idades entre 14 e 18 anos, que se voluntariaram para a pesquisa. A partir disso, os participantes responderam a um questionário composto por 14 perguntas elaboradas pelo autor da pesquisa. Destarte, destaca-se que esse questionário visava avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o exame Papanicolau, bem como suas opiniões e atitudes em relação a esse exame preventivo. Por fim, os dados encontrados foram analisados quantitativamente, e as respostas das participantes foram tabuladas e apresentadas em forma de tabelas para facilitar a compreensão dos resultados.

RESULTADOS

As participantes foram submetidas a um questionário com 14 perguntas elaboradas pelo autor da pesquisa, com o objetivo de identificar o conhecimento prévio das estudantes acerca do exame Papanicolau. No momento da coleta das respostas, as alunas possuíam idade entre 14 e 18 anos, das quais a maioria, 49,0%, tinham 16 anos e, em seguida, 36,7% estavam com 17 anos (tabela 1).

Tabela 1- Respostas sobre o conhecimento prévio acerca do exame Papanicolau

Pergunta	Número	Porcentagem (%)
Idade		
14 anos	1	2,0
15 anos	3	6,1
16 anos	24	49,0
17 anos	18	36,7
18 anos	3	6,1
Conhecimento sobre o exame		
Já ouviu falar, mas não sabe exatamente o que é	26	53,1
Sabe o que é	16	32,7
Nunca ouviu falar	7	14,3
Para que serve o exame?		
Para que impeça que a mulher tenha um câncer	9	18,4
Para observar se há alguma lesão no colo do útero	31	63,3
Para permitir visualizar o bebê durante a gestação	0	0,0
Para evitar alguma doença sexualmente transmissível	9	18,4
Como é realizado o exame?		
Coleta de células do colo do útero	31	71,4
Através de coleta de sangue e urina	2	4,1
Não sabe como é realizado	10	20,4
Através de ultrassom	2	4,1
Quando deve ser realizado?		
A partir da primeira menstruação	10	20,4
A partir da primeira relação sexual	25	51,0
A partir do casamento	0	0,0
Não sei quando deve ser realizado	14	28,6
De quanto em quanto tempo deve ser realizado?		
Uma vez na vida	0	0,0
Quando tiver uma DST (doença sexualmente transmissível)	0	0,0
Uma vez no ano	28	57,1
Duas vezes ao ano	12	24,5
Não sei	9	18,4
Preparação para realização do exame (pode marcar mais de uma resposta)		

Não ter tido relação sexual nas últimas 48 horas	30	61,2
Tomar banho normalmente	15	30,6
Não estar menstruada	25	51
Não precisa fazer nada antes do exame	1	2
Não sei o que precisa ser feito	15	30,6

Fonte: Autores (2023).

Em relação ao conhecimento das participantes sobre o exame preventivo do câncer de colo uterino (Papanicolau), 53,1% nunca ouviram falar a respeito, ao passo que 32,7% conhecem o teste e 14,3% já ouviram falar, mas não sabem exatamente do que se trata. Questionadas sobre a utilidade do exame, 63,3% responderam que serve para observar se há alguma lesão no colo uterino, 18,4% que impede que a mulher tenha câncer e 18,4% que evita infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Sobre a forma de realização do teste, 71% responderam que acontece mediante a coleta de células do colo do útero, 4,1% que é por amostra de sangue e urina, 4,1% que é por ultrassom e 20,4% não sabiam como funciona. A respeito do momento da realização, 51% responderam que é a partir da primeira relação sexual, 20,4% que é a partir da primeira menstruação e 28,6% não sabiam. Quanto à periodicidade, 57,1% afirmaram que é uma vez ao ano, 24,5% que são duas vezes ao ano e 18,4% não sabiam.

Questionadas sobre a preparação da paciente para a coleta das amostras, com a possibilidade de assinalarem mais de uma alternativa, 61,2% responderam que é preciso que a mulher não tenha relações sexuais 48h antes do exame, 51% que ela não esteja menstruada, 30,6% que é suficiente que ela tome banho, 2% que não é necessário nenhum cuidado prévio e 30,6% não sabiam.

Dentre as participantes, apenas 12,2% declararam já ter feito o exame. Das quais, 83,3% fez apenas uma vez e 16,7% duas vezes. No dia da coleta da amostra, 71,4% foram acompanhadas pela mãe e 28,6% foram sozinhas. 66,7% realizaram o exame pela primeira vez em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e 33,3% em clínica particular. 66,7% afirmaram ter realizado o exame devido à importância para a sua saúde, 16,7% que fizeram a pedido do médico e 16,7% a pedido da mãe. No momento que aconteceu o exame, 33,3% relataram sentir vergonha, 16,7% dor e 50% ficaram indiferentes. Das participantes que não fizeram o Papanicolau, 55,8% justificaram que acham que, no momento, não é necessário, 34,9% porque não foi solicitado pelo médico, 4,7% por medo do exame, 2,3% por vergonha e 2,3% por descuido (tabela 2).

Tabela 2- Respostas sobre a realização do exame Papanicolau

Pergunta	Número	Porcentagem (%)
Você já fez o exame de papanicolau?		
Sim	6	12,2
Não	43	87,8
Caso não tenha realizado o exame, qual a razão?		
Descuido	1	2,3
Vergonha	1	2,3
Medo do exame	2	4,7
Não solicitação do médico	15	34,9
Ainda não acha necessário fazer	24	55,8
Quem te acompanhou no exame?		
Mãe	5	83,3
Irmã	0	0,0
Amiga	0	0,0
Namorado	0	0,0
Outro parente	0	0,0
Ninguém	1	16,7
Onde foi realizado o primeiro exame?		
Em um posto de saúde	4	66,7
Em uma clínica particular	2	33,3
Em um hospital	0	0,0
Quantas vezes já fez o exame?		
Uma	5	83,3
Duas	1	16,7
Três	0	0,0
Mais que três vezes	0	0,0
Porque você fez o exame?		
Porque é importante	4	66,7
O médico pediu	1	16,7
O companheiro pediu	0	0,0
A mãe pediu	1	16,7
O que você sentiu durante o exame?		
Vergonha	2	33,3
Medo	0	0,0
Dor	1	16,7
Nada diferente	3	50,0

Fonte: Autores (2023).

DISCUSSÃO

Com base nos dados apresentados, nota-se que o conhecimento prévio do público alvo da pesquisa é limitado em relação ao exame preventivo de câncer do colo do útero, uma vez que apenas 32,7% conheciam o teste e ainda assim possuíam dúvidas quanto à sua correta operacionalidade. Tal resultado corrobora com o estudo de Gurgel (2019), o qual aponta a tendência da maioria das mulheres de que embora já tenham ouvido falar do câncer do colo do útero, desconhecem a importância e o objetivo do Papanicolau, fato esse que se torna mais preocupante quando se trata do público adolescente, já que, nas últimas décadas, o início da vida sexual entre os jovens tem acontecido cada vez mais cedo e a noção de autocuidado e prevenção não acompanha a mesma proporção (NASCIMENTO *et al*., 2021).

Ademais, a maioria das participantes associou corretamente o teste à coleta de células do colo do útero, importante para a identificação de possíveis alterações morfológicas ou nucleares. Entretanto, ainda foi citado equivocadamente que o exame poderia ser feito mediante amostras de sangue ou urina, ou até mesmo mediante ultrassonografia, o que demonstra confusão pontual acerca dos detalhes do procedimento.

As Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero (2016) recomendam que todas as mulheres a partir dos 25 anos façam o exame citopatológico, sendo os dois primeiros com intervalo anual e, se ambos tiverem resultados negativos, os próximos devem ser realizados a cada três anos. Entretanto, a coleta de amostras citológicas do colo do útero pode ser indicada para mulheres de faixa etária menor se houver recomendação médica. Nesse sentido, a pesquisa mostrou confusão das estudantes em relação à quando deve ser realizado o exame pela primeira vez e sua periodicidade, pois a maioria acreditava que ele já seria indicado depois da primeira relação sexual ou da menarca, de uma a duas vezes por ano.

As alunas mostraram coerência nas respostas referentes aos preparativos para a coleta das amostras, evidenciando a necessidade de medidas como: evitar relações sexuais 48h antes do procedimento e não estar menstruada na semana da coleta, pois o sangue pode mascarar o resultado. Tais medidas são importantes porque o Papanicolau possui elevada especificidade, mas baixa sensibilidade, varia entre 18 e 76%, com taxa de falso negativo de 30%. Dessa forma, é extremamente necessário que a coleta seja realizada de maneira criteriosa para mitigar os erros de interpretação de resultados. Portanto, a presença de um processo inflamatório ou sangramento na área da retirada das células podem alterar a leitura do esfregaço (PERENSIN *et al*., 2021).

Os principais fatores que levam as mulheres a não realizarem o Papanicolau são: baixa escolaridade, ausência de companheiro, idade avançada, indisponibilidade de horário, dificuldade de acesso ao serviço de saúde, medo de fazer o exame ou de receber um resultado positivo para câncer e vergonha (SILVA *et al*., 2011). No presente estudo, a maioria das estudantes não realizou o exame por não estarem em idade recomendada e não haver indicação médica, embora também tenha sido relatado que medo e vergonha seriam motivos para sua não realização.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados apresentados, fica evidente que o conhecimento dos adolescentes sobre o exame preventivo de câncer do colo do útero, o Papanicolau, é limitado e muitas vezes impreciso. A maioria dos participantes demonstrou desconhecimento sobre o exame, suas especificações e procedimentos associados. Essa falta de informação é preocupante, especialmente considerando que a adolescência é uma fase em que a iniciação sexual ocorre, aumentando o risco de exposição ao HPV e, consequentemente, ao câncer cervical.

Além disso, uma pesquisa revelou confusão entre os adolescentes em relação à idade recomendada para realizar o exame e a periodicidade desse procedimento. Muitos acreditam que o exame deve ser feito logo após a primeira relação sexual, o que não corresponde às diretrizes médicas. Essa desinformação pode resultar em atrasos no diagnóstico de alterações cervicais ambientais graves.

Outro aspecto relevante é a identificação de motivos emocionais, como medo e vergonha, que são considerados para a não realização do exame, além da falta de indicação médica. Esses fatores psicológicos e sociais desempenham um papel importante na adesão dos adolescentes ao exame preventivo.

Portanto, as descobertas deste estudo destacam a necessidade de campanhas educacionais mais abrangentes e direcionadas para conscientizar os adolescentes sobre a importância do exame Papanicolau, esclarecendo equívocos e reduzindo os obstáculos emocionais que podem impedi-los de buscar o atendimento adequado. A educação sobre saúde sexual e reprodutiva, juntamente com o incentivo à realização regular do exame, é fundamental para a prevenção do câncer de colo do útero e para garantir uma transição saudável da adolescência para a vida adulta.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. N. S. et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 23, p. 849–860, mar. 2018.

AMARAL, A. M. S.; SANTOS, D.; PAES, H. C. D. S.; DANTAS, I. D. S.; SANTOS, D. S. S. Adolescência, Gênero e Sexualidade: Uma Revisão Integrativa. **Revista de saúde contemporânea**, v. 6, p. 62-67, 2017.

ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q.; SERPELONI, F. O tema da adolescência na saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 25, p. 4831–4842, 4 dez. 2020.

BAGGIO, K. S.; PRESTES, M. O.; DIEHL, C.; FERRAZ, M.; COSER, J.; ZANELLA, J. P. Exame de papanicolaou em adolescentes e mulheres jovens: análise do perfil citológico. **Adolescencia e Saude,** 15(3), 44-51, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero**. Rio de Janeiro, 2016.

CAMPOS, E. A. Os sentidos do Papanicolaou para um grupo de mulheres que realizou a prevenção do câncer cervical. **Cadernos Saúde Coletiva,** v. 26, p. 140–145, 10 jul. 2018.

CARVALHO, N. S. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). **Epidemiologia e Serviços de Saúde,** v. 30, p. e2020790, 15 mar. 2021.

CORRÊA, M. L. N., DOS SANTOS, M. L., CORRÊA, A. T., SANTANA, P. P., DOS SANTOS ALVES, M. E., CALANDRINI, T. D. S. S., ... & DA MATA, N. D. S. (2024). Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes e os fatores de risco. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, *24*(1), e14236-e14236.

GURGEL, L. C. *et al*. Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolau: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Revista de psicologia**, v. 13, n. 46, p. 434–445, 2019.

MENA, M. et al. Might Oral Human Papillomavirus (HPV) Infection in Healthy Individuals Explain Differences in HPV-Attributable Fractions in Oropharyngeal Cancer? A Systematic Review and Meta-analysis. **The Journal of Infectious Diseases,** v. 219, n. 10, p. 1574–1585, 19 abr. 2019.

NASCIMENTO, V. M. *et al*. Exame preventivo: Conhecimentos e práticas sobre a perspectiva de adolescentes um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e16810817078, 2021.

OLIVEIRA, G. R. et al. Fatores de risco e prevalência da infecção pelo HPV em pacientes de Unidades Básicas de Saúde e de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia,** v. 35, p. 226–232, maio 2013.

PERENSIN, F. S. et al. Avaliação na eficiência de técnicas de rastreio do cancer cervical: revisão de literatura. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 18, n. 50, p. 185–192, 2021.

RIBEIRO, Marcos. Educação sexual e a prática pedagógica: formação docente, trabalho em sala de aula e orientação das famílias. Dissertação UNESP. Campus de Araraquara - SP. 2023.

SILVA, J. M. A. *et al*. Fatores relacionados a não continuidade da realização do exame citológico papanicolau. **Percurso Acadêmico**, v. 1, n. 2, p. 228–242, 2011.